

Biofeedback por EMG de Superfície no Manejo da Incontinência Urinária de Esforço em Mulheres

Objetivo

O estudo avaliou os resultados do tratamento conservador da incontinência urinária de esforço (IUE) urodinâmica, utilizando estimulação elétrica transvaginal (EETV) associada ao biofeedback assistido por eletromiografia de superfície (EETV + sEMG), em mulheres em idade pré-menopausa.

Resultados

O estudo demonstrou que a EETV associada à sEMG aumentou a força muscular principalmente nos dois primeiros meses de tratamento, mantendo-se bem preservada até o quarto mês. Verificou-se que a intervenção é de grande importância quando utilizada no início da terapia e durante o período de seguimento, além de ser altamente reprodutível. O método facilita ao fisioterapeuta o ensino da contração isolada dos músculos do assoalho pélvico, auxilia no estabelecimento de metas e contribui para manter a paciente altamente motivada. O estudo demonstrou que a EETV associada à sEMG é um método confiável para o tratamento de mulheres em idade pré-menopausa com IUE.

Participantes e Pesquisadores

Cento e duas mulheres com IUE urodinâmica, submetidas a tratamento entre janeiro de 2008 e abril de 2012, foram incluídas no estudo.

Os pesquisadores foram: Robert Terlikowski, Department of Rehabilitation, Medical University of Bialystok, Bialystok, Polônia; Bozena Dobrzycka, Department of Obstetrics, Gynaecology and Maternity Care, Medical University of Bialystok; Maciej Kinalski, Department of Gynaecology, District General Hospital, Bialystok; Anna Kuryliszyn-Moskal, Department of Rehabilitation, Medical University of Bialystok; e Slawomir J. Terlikowski, Department of Obstetrics, Gynaecology and Maternity Care, Medical University of Bialystok.

Métodos

As pacientes com IUE foram divididas em dois grupos: o grupo ativo, composto por 68 mulheres, e o grupo placebo, com 34 participantes. No grupo 1, foi aplicada EETV associada ao biofeedback por sEMG, utilizando o dispositivo NeuroTrac ETS (Verity Medical). Um eletrodo vaginal, VeriProbe (Verity Medical), foi aplicado de acordo com as instruções do fabricante, e os parâmetros de estimulação e os limiares de sensibilidade aceitáveis para as pacientes foram determinados.

As participantes do grupo 2 receberam um placebo configurado com parâmetros comprovadamente sem efeito fisiológico. O mesmo tipo de eletrodo e unidade portátil descritos para a EETV associada ao biofeedback por sEMG foi utilizado tanto na clínica quanto para aplicação domiciliar. Assim como no grupo 1, a introdução ocorreu na clínica, e as pacientes utilizaram os dispositivos fornecidos em casa, com aumento gradual até um máximo diário de 40 minutos. O tratamento para ambos os grupos continuou até que as participantes completassem oito semanas com o dispositivo designado. O regime incluiu um aquecimento com cinco contrações e cinco relaxamentos, seguido de uma avaliação de

contração/relaxamento. As participantes foram incentivadas a contrair e relaxar seletivamente os músculos do assoalho pélvico com o auxílio de feedback visual e auditivo.

Em cada visita semanal, a adesão ao tratamento foi monitorada por meio de um botão oculto no dispositivo NeuroTrac ETS, e o aparelho foi reprogramado semanalmente, conforme apropriado.

O resumo completo pode ser encontrado em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/23443345/>